



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- UFFS**  
**CAMPUS DE CHAPECÓ**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ADRIANE GRAZIELA LOPES DA SILVA**  
**ANA PAULA GONÇALVES**

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM SURDEZ NO ENSINO COMUM**

**CHAPECÓ**

**2017**

**ADRIANE GRAZIELA LOPES DA SILVA**  
**ANA PAULA GONÇALVES**

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM SURDEZ NO ENSINO COMUM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para  
obtenção de grau de licenciado em Pedagogia  
da universidade Federal da Fronteira sul.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Mara Cristina fortuna da Silva

**CHAPECÓ**

**2017**

**ADRIANE GRAZIELA LOPES DA SILVA**

**ANA PAULA GONÇALVES**

**A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM SURDEZ NO ENSINO COMUM.**

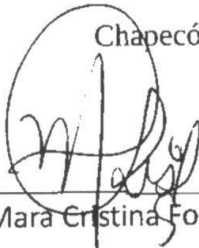
Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Mara Cristina fortuna da Silva.


Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 30/06/2017

BANCA EXAMINADORA

Chapecó (SC), 30 de junho de 2017.

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup>. Me Mara Cristina Fortuna da Silva - Presidente da Banca

  
\_\_\_\_\_  
Elis Gorett Lemos da Fonseca - Membro da Banca

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Jane Teresinha Donini Rodrigues - Membro da Banca

## A INCLUSÃO DE ALUNOS COM SURDEZ NO ENSINO COMUM

Adriane Graziela Lopes da Silva<sup>1</sup>

Ana Paula Gonçalves<sup>2</sup>

Mara Cristina Fortuna da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo com o tema, “A inclusão de alunos com surdez no ensino comum”, surgiu do estágio curricular obrigatório na educação infantil, onde encontramos um aluno com surdez na turma de maternal. Visto que, estes alunos estão inseridos no ensino comum, e de acordo com o currículo onde o curso contempla nas disciplinas de educação especial, nos despertou pelo tema abrangente para nossa formação. Com o propósito de pesquisar como se dá a inclusão do aluno nas escolas de ensino regular. Em vista disso, é um trabalho de conclusão de curso, de cunho bibliográfico, de caráter qualitativo e exploratório que inicialmente apresenta as Políticas Educacionais Inclusivas no Brasil, tendo como base epistemológica a Teoria Histórica Cultural e sua relação com educação de alunos com deficiência. De acordo com esta perspectiva, com estudos de Vygotsky, a criança vai se constituindo no decorrer da história, com a convivência em sociedade. Os estudos deste autor contribuíram para a aprendizagem de crianças com deficiência, assim como, para os alunos com surdez, nos quais é possível desenvolver suas potencialidades, promovendo sua inclusão. A perspectiva em relação esse estudo foi satisfatória, pois, ao rastreamos o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, percebemos na maioria das dissertações encontradas o envolvimento dos professores em trabalhar com os alunos de forma que se possam incluir todos os alunos no processo de escolarização. No entanto, para que a inclusão realmente se consolide há necessidade do envolvimento da escola, professores, pais, alunos e toda comunidade. A inclusão dos alunos com surdez necessita de adoção de atividades voltadas para o desenvolvimento global destes alunos e para isso, esse envolvimento precisa ser diário e o professor necessita estar em constantes capacitações, para juntos alcançarem o objetivo comum: a escolarização de todos os alunos.

**Palavras-chave:** Educação. Surdez. Inclusão.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia – 10ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Campus de Chapecó, SC. E- mail: Adriane.grazi@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia – 10ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Campus de Chapecó, SC. E- mail: paullagoncalves@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS; Especialista em Educação Especial. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. E- mail: maracris193@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, como tema “A inclusão de alunos com surdez no Ensino comum”. Um dos interesses pelo tema surgiu durante o componente curricular de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, onde foi realizado em um Centro Ensino Infantil Municipal (CEIM) do município de Chapecó. Neste percurso encontramos em uma turma um aluno com deficiência auditiva, o menino com três anos de idade frequentando o maternal. O currículo de Pedagogia contempla as disciplinas de Educação Especial, qual já nos despertava interesse pelo conhecimento abrangente, pois, sabíamos que futuramente encontraríamos alunos com alguma deficiência. Nesta perspectiva, entendemos que o comprometimento com a educação vai além de garantir o aprendizado a todos e principalmente não excluir.

Durante este percurso do Estágio Curricular obrigatório supervisionado na Educação Infantil, foi que percebemos a importância da formação docente de qualidade na qual contempla todas as especificidades. Pois, na sala de maternal onde estávamos realizando o estágio um aluno de três anos de idade não tinha contato com a Libras e nem atendimento especializado. Sentimo-nos desafiadas à docência, na qual procuramos pesquisar formas e materiais para nos auxiliar na adaptação dos planejamentos, incluindo o aluno de forma que compreenda a dinâmica da aula, fazendo com que se sinta parte da turma.

Nossa observação crítica da turma revelou não haver o olhar diferenciado e preocupação com o processo de aprendizagem através do uso da Libras ao referido aluno. Apesar de o maternal ter muita rotina, o aluno estava restrito apenas para cuidados de assistencialismo como a troca e alimentação, na qual notamos a ausência da prática pedagógica nestes momentos. Sua interação com a turma praticamente não existia, pois, somente os gestos de “não” e “senta” eram apresentados á ele, decorrente disso sentimos a preocupação na falta de inclusão e no despreparo da professora, dificultando a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

A partir deste apontamento, o objetivo do trabalho é analisar como se dá a inclusão do aluno surdo na educação regular, partindo de pesquisa metodológica de cunho bibliográfico, na qual se realizou levantamentos de produção científica no banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), encontrando publicações entre os anos 2013 a 2016 que envolvam a temática em pauta. Para isso, utilizamos

refinamos por área de concentração: Educação e como descritor a palavra surdez, no qual selecionamos 15 publicações que se aproximam ou fazem uma ligação com nosso tema pesquisado.

O artigo está dividido nas seguintes partes: Primeiro abordamos as Políticas Educacionais no Brasil, salientando as leis, normas e decretos que contribuem para a educação inclusiva. Em seguida, sinalizamos a Teoria Histórico Cultural qual indica que toda criança é capaz de aprender, de acordo com suas especificidades e trabalhando de forma que reconheça o meio em que vive, focando nas suas potencialidades. Na sequência, abordamos a pesquisa realizada trazendo os resultados encontrados nas teses e dissertações, na qual buscamos verificar como estão ocorrendo as pesquisas que envolvem a inclusão de alunos surdos. Por fim, os passos metodológicos utilizados e as considerações finais.

## **2. AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL**

Neste capítulo abordaremos as Políticas Nacionais com foco para inclusão de alunos com surdez, apresentando algumas das leis que fundamentam e garantem a igualdade e direito de todos no Ensino Comum. Iniciando com a Constituição Federal de 1988, nos quais foram aprovadas, vários dispositivos referentes aos direitos das pessoas com deficiência na área educacional. Dispõe em seu art. 205 a garantia do acesso a todos com um ensino de qualidade, sendo dever do estado, e da família, visando o pleno desenvolvimento da pessoa. Também no art. 206, inciso I aborda a igualdade de condições para o acesso e permanência; art. 208, inciso III- atendimento especializado aos portadores de deficiências preferencialmente no ensino regular (BRASIL, 1988).

Apontamos também na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96 em seu capítulo V, na qual ampara as crianças com deficiência e seu processo de escolarização, preferencialmente na rede regular de ensino, assegurando também, o direito de frequentar a escola, e garantindo a presença de educação especial nas escolas regulares (BRASIL, 1996).

A educação especial, para os efeitos da LDB define em seu Artigo 58, que deve ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino ofertando:

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (BRASIL, 1996, s/p.)

A LDB ainda afirma o dever do Estado, em amparar as crianças que apresentem algum tipo de deficiência, promovendo e assegurando em seu artigo 59, um sistema de ensino com currículo, métodos, recursos e organização específicos atendendo as necessidades dos alunos com deficiência como afirma em seu Art. 59 (BRASIL, 1996).

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI) é um documento elaborado pelo grupo de trabalho nomeado pela portaria ministerial nº 555 de 5 de junho de 2007. Prorrogada pela portaria nº 948 de 09 de outubro de 2007. A educação inclusiva constitui-se dos direitos humanos, visando a igualdade dos valores para não excluir o aluno da escola, apesar das dificuldades no sistema de ensino.

Reconhecendo as deficiências no sistema e as necessidades de superá-las, criando alternativas e organização, faz com que as escolas consigam atender todas as especificidades. Diante disso, a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva assegura o acompanhamento dos avanços na educação com objetivo de construir uma educação de qualidade para todos, assegurando a inclusão escolar dos alunos com deficiência no ensino regular.

No decreto nº 5. 626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei nº 10.436 de 2002, traz dispositivos visando à educação e garantias dos alunos surdos no ensino comum. Reconhecida pelo congresso Nacional a Língua Brasileira de Sinais<sup>4</sup> (LIBRAS), entendendo que se trata da comunicação e expressão de comunidades surdas do Brasil, pois, é de extrema importância que a LIBRAS seja aceita e compreendida, não podendo ser substituída pela língua portuguesa, mesmo que estes alunos também tenham o direito de ter um professor para ensinar a língua Portuguesa na modalidade escrita, considerada sua segunda língua. A língua brasileira de sinais é utilizada para comunicação de surdos, pessoas com deficiência auditiva (se for necessário) e ouvintes. A Libras é uma forma de comunicação e expressão onde o sistema linguístico é de natureza visual-motora. A LIBRAS<sup>2</sup> passou a ser introduzida como componente

---

<sup>4</sup>Libras (Língua brasileira de sinais) é a língua de sinais reconhecida por Lei, nº 10,436 de 24 de abril de 2002. Como um meio de comunicação e expressão de comunidades surdas no Brasil. São sinais de combinação e configuração das mãos, movimentos e pontos de articulação. Apresentada como sistema linguístico de transmissão de ideias, como outras línguas possui diferenças regionais e variações em cada comunidade surda no Brasil.

curricular na formação de professores, nível médio e superior em instituições de ensino pública e privada. Nesse decreto, em seu artigo 14, garante-se a obrigatoriamente do acesso de pessoas surdas a comunicação, informação e educação, e acesso aos processos seletivos e currículos em todos os níveis de educação.

A partir das leis e decretos que sustentam os direitos das pessoas com surdez, percebemos que atualmente são assegurados o acesso destes ao processo de escolarização na rede regular de ensino, porém, necessitamos analisar se a permanência, através da inclusão está sendo respeitada. Assim, a seguir passaremos a discutir a importância desta inclusão na perspectivada teoria histórica cultural para a educação destes alunos.

### **3. A TEORIA HISTÓRICA CULTURAL E A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento cognitivo e a socialização da criança estão relacionados com a aquisição da linguagem, pois de acordo com a perspectiva histórica cultural apresentada pelo autor, a criança vai conquistando os instrumentos mentais produzidos pelo homem no decorrer da história, e aos poucos, com a convivência em sociedade com o mundo que as cerca.

Lev Semenovich Vygotsky, advogado e filósofo, iniciou sua carreira como psicólogo após a Revolução Russa de 1917. Seu interesse pela psicologia iniciou quando teve contato com crianças que apresentavam problemas congênitos. Durante esta experiência, sentiu-se estimulado a buscar alternativas para ajudar o desenvolvimento das crianças com deficiência. No entanto para poder compreender como funcionava a aprendizagem destas crianças, foi necessário dedicar-se ao estudo das funções psicológicas superiores das crianças sem deficiência. Assim, procurou identificar as mudanças qualitativas do comportamento da criança, sua relação como contexto social vivido, utilizando da abordagem dialética, na qual possuiu um embasamento, na concepção de uma pessoa ativa, com pensamento construído gradativamente em seu ambiente que é histórico e social (VYGOSTSK, 1991).

Assim sendo, antes de controlar seu próprio comportamento, a criança passa a controlar o ambiente com a fala. Produzindo novas relações com meio onde vivem, e organizam o próprio comportamento. Através dos experimentos, Vygotsky constatou que a fala da criança é tão importante que sua ação, referindo-se a alcançar objetivos. A fala e a ação fazem parte da mesma função psicológica, voltada para a resolução de problemas. Mas por outro lado, quanto



maior a dificuldade exigida, e menos direta sua solução, mais importante se torna a fala, em uma operação como todo. Em alguns experimentos, a fala se mostrou de extrema importância, que se caso não fosse utilizada as crianças não conseguiriam realizá-las. Ou seja, “a criança que fala tem, dessa forma, a capacidade de dirigir sua atenção de maneira dinâmica” (Vygotsky, 1991 p 28). Mostrando que a linguagem possui um papel fundamental na percepção, pois a criança passa a perceber o mundo não apenas através dos olhos, mas também pela fala (VYGOTSKY, 1991).

Deste modo Vygotsky apresenta, o uso dos signos como condutores dos seres humanos, em uma estrutura de comportamento específica, destacando seus desenvolvimentos biológicos, criando novos processos psicológicos. Os signos, segundo Rego (2011), são instrumentos psicológicos, que possuem função de auxiliar o sujeito em suas ações psicológicas. Constituindo uma forma de atividade interna, dirigida para controle do próprio sujeito, de forma orientada. No início, o esforço da criança fica na dependência dos signos externos, mas através de seu desenvolvimento, passa a apresentar grandes mudanças. Como isso, a atividade mediada, passa por um processo somente interno, havendo sua internalização e reconstrução interna de uma atividade externa. O autor conclui que,

[...] a atividade de utilização de signos nas crianças não é inventada e tão pouco ensinada pelos adultos, ao invés disso, ela surge de algo que originalmente não é uma operação com signos, tornando-se uma operação desse tipo somente após uma série de transformações (VYGOTSKY, 1991, p. 35).

Estas transformações passam a criar condições para o próximo passo do aprendizado, condicionada pela aprendizagem que está adiante. Desta maneira, as transformações passam está ligada ao aprendizado, de um mesmo processo de natureza histórica. (VYGOTSKY, 1991).

Desta forma, as crianças começam a desenvolver seu aprendizado e desenvolvimento, muito antes de frequentar a escola. Contudo, Vygotsky (1991) afirma que o processo de desenvolvimento e aprendizagem não coincide, ou seja, o processo de desenvolvimento avança de maneira mais lenta e segue o processo de aprendizagem (VYGOTSKY, 1991).

Além disso, interagir faz parte do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, e o seu modo de se relacionar. Compreendemos que a aprendizagem se apresenta aos poucos, com auxílio da família, antes do desenvolvimento com o professor como mediador deste aluno, percebe-se que ao interagir com ele o ajuda a internalizar o que se constrói nessa relação. Para Vygotsky (1991) a construção do conhecimento necessita acontecer pelas interações,

mostrando que quando a criança se encontra em um ambiente alfabetizador, apresentará seu potencial e mostrará sua capacidade aprender. O autor afirma ainda que, o aprendizado de forma organizada, resulta em desenvolvimento mental, deforma que coloca vários processos em movimento. Assim acontece com os alunos com deficiência, cada um tem seu potencial, e cabe ao educador ter esse olhar diferenciado para o aluno, pois todos possuem capacidade de aprender (VYGOTSKY, 1991).

Vygotsky contribuiu significativamente com seus estudos, em relação a educação especial, pois sem a linguagem não existe a consciência, nem a autoconsciência. Concluindo que a consciência se mostra o resultado de experiências sociais. Portanto, desenvolvendo a oralidade ao aluno com surdez. Possibilitando comunicar-se e desenvolver a consciência e o pensamento, incluindo em um mundo falado. A criança surda, portanto, não deve ser ensinada a falar, pois contraia sua natureza. O autor critica métodos de ensino, onde somente a linguagem oral é utilizada com os alunos surdos, de forma tradicional. Para o estudioso a forma ideal é iniciar o ensino da linguagem de sinais desde cedo, permitindo que a criança surda, passe pelas formas de pronúncia, sem que se tema a pronúncia incorreta, a falta de articulação, confusão antes do domínio correto da linguagem. Dessa forma, trazendo a língua materna dos surdos, que é a libras, reconhecendo sua importância do meio onde vivem e contexto social. E se comunicar com ouvintes que saibam a linguagem de sinais, com o propósito de construir conhecimentos, haverá realmente uma inclusão social e histórica.

Portanto, na escola, a aprendizagem é formada como um processo de construção vivenciada pelo educador e educando, uma troca de conhecimentos, onde o professor deve expandir o potencial desse aluno para desenvolvê-lo, por meio da aprendizagem, a um desenvolvimento real. Segundo Rego (2011) Vygotsky apresenta três níveis de desenvolvimento, o primeiro é relacionado sobre as conquistas já realizadas, que é chamado de zona de desenvolvimento real. O segundo se refere às capacidades que ainda vão ser conquistadas, que se chama de zona de desenvolvimento potencial. E o terceiro apresenta uma zona de desenvolvimento proximal, conforme a criança interage com outras pessoas, passa a ser capaz de colocar em sequência vários recursos de desenvolvimento, que sem mediação ela não conseguiria realizar (REGO, 2011).

Ou seja, o papel do professor é criar a zona de desenvolvimento proximal, como mediador. Criar níveis de desenvolvimento no aluno é aumentar a sua capacidade de compreensão da sociedade que o cerca, e meio em que vive. Desta forma, para Vygotsky (1991), o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-ligados desde o primeiro dia em que a

criança nasce, e é através de sua cultura e história que vai se dá todo seu processo de desenvolvimento e aprendizado.

#### **4. PASSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Caminhar para uma formação acadêmica em Pedagogia, contemplando uma base na qual a educação inclusiva esteja presente, é fundamental para o trabalho docente. O professor deve estar sempre em busca de possibilidades de auxiliar seu trabalho, promovendo a capacidade de solucionar problemas, utilizarem seus saberes para lidar com diferentes situações, refletindo na busca, no aprimoramento, na adaptação de material pedagógico, no conhecimento do aluno onde, de fato possa acontecer a inclusão.

Segundo Freire (2001), a ideia de educação permanente dos professores está ligada a prática de analisar sua própria prática.

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1997, p. 19)

Com este trabalho, realizado através de pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório, qual realizamos um rastreamento no banco de dados da CAPES, para então obter respostas de como se dá ou como está ocorrendo a inclusão do aluno surdo no ensino comum. Com o fim de, buscar possibilidades de contribuir para o estudo da surdez e da inclusão, salientando que o professor deve estar sempre em constante aperfeiçoamento para melhoria da educação. Sendo assim, o objetivo do trabalho é fazer uma análise em teses e dissertações para verificar e compreender, como se dá o envolvimento da escola, professores e comunidade, visando às necessidades para o desenvolvimento, aprendizagem e a permanência destes alunos. Na sequência, apontaremos os possíveis resultados, na qual buscamos para alcançar nosso objetivo referente a análise da inclusão dos alunos surdos frequentando o ensino na modalidade regular.

## 5. CONTRIBUIÇÃO SOBRE O QUE ENCONTRAMOS

A história do surdo começa da mesma forma de outras deficiências, com dificuldade de aceitação pelo diferente. Antes da década de 1960, assim como outras deficiências, o surdo era visto como doentes mentais, criminosos, loucos ou selvagens. Os sinais utilizados para comunicação eram vistos como obscenos ou associados a espírito maligno, assim como existem relatos onde a pessoa surda tinha suas mãos amarradas para que não fizesse sinais e sim aprendesse a fala oral. (AUDREI GESSER, 2012, p.3).

Durante muitos anos as pessoas surdas ou com deficiências sofreram, pela exclusão e não aceitação que se caracterizou não apenas na sociedade de modo geral, mas de grande proporção no campo da educação. A história dos surdos no Brasil inicia com a luta pela inclusão e enfrentamento das dificuldades em relação à educação no espaço escolar, com intuito de melhorias na qualidade do ensino para que haja de fato a inclusão.

Assim, na busca de conheceras políticas educacionais inclusivas no Brasil, partindo de leituras e buscas pelas leis e decretos que asseguram o direito de todos à educação na modalidade regular. Ainda na perspectiva de compreender como se dá o desenvolvimento e aprendizagem o aluno surdo a partir da perspectiva histórico cultural nesta contemporaneidade, realizamos um rastreamento no Banco de dados de Teses e Dissertações da CAPES, entre os anos 2013 a 2016.

Nesta direção, neste trabalho investigativo de caráter qualitativo, encontramos 41 pesquisas, entre teses e dissertações utilizando o descritor surdez, e destes selecionamos 15, onde destacamos 5 para discutimos a seguir e restante se encontra anexo:

Na dissertação do autor Soares (2013), intitulado Educação bilíngue de surdos: desafios para formação de professores discutiu a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura em Pedagogia e Letras. Considerando que deverão atender alunos com surdez na educação bilíngue, oferecendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sua grade curricular, sendo direito na Lei nº 10.436 de 2002, no decreto nº 5.626, procurando responder sua questão central: quais os principais desafios na formação inicial de professores para a educação básica, onde deverão atender alunos surdos em contexto de educação bilíngue, cenário em que o português deve transitar como segunda língua? Realizando uma pesquisa do tipo bibliográfica (LUDKE; ANDRÉ, 1986), com o uso de fontes tanto do campo da surdez e da Libras, tendo como resultados, quatro desafios na formação inicial dos professores que atuarão na educação bilíngue de alunos surdos: 1.tendo em vista formulação de diretrizes para a formação inicial.

2. Investir na construção de ações que visem a trabalhar as eventuais crenças que o professor pode ter sobre a (in) capacidade de aprendizagem desse aluno. 3. Pensar sobre instrumentos metodológicos e materiais que venham a ser eficientes no ensino de português-por-escrito para o aluno surdo. 4. Possibilitar a reflexão sobre o estatuto da Libras. Chegando à conclusão que além da inserção da LIBRAS, não foram localizadas produções que informem sobre ações abrangentes para formar professores que atenderão aos alunos surdos na educação bilíngue, embora a legislação tenha previsto a criação de tais cursos, também não foram localizadas informações de ações do MEC para que as IES cumpram essa previsão legal (SOARES, 2013).

Já na dissertação de Goes (2015) “O desafio do bilinguismo para surdos no contexto da inclusão: no caso de uma escola municipal do Rio de Janeiro”. Uma pesquisa qualitativa, com objetivo de descrever e analisar parâmetros de um bilinguismo (Libras e Língua Portuguesa) para surdos no contexto da inclusão escolar busca contribuir para reformulação de práticas existentes no campo da educação inclusiva. Porém, os resultados apontam para carência de formação alguns profissionais (GOÉS, 2015).

Na pesquisa “O bem estar do trabalho dos professores das salas de recursos multifuncionais e surdez”, da autora Rosa (2015) é uma pesquisa de abordagem qualitativa para identificar o grau de satisfação dos professores na área da educação especial. Realizada na rede municipal com cinco professores de sala de recursos para atendimento à surdez, tendo como resultados satisfação ao componente laboral ao e uso da criatividade, e também na formação continuada. Porém, analisou-se necessária formação dos grupos de trabalho na área para debates e troca de informações (ROSA, 2015).

Lima (2015), na pesquisa denominadas de “Música e surdez: o ensino de música na perspectiva bilíngue na escola regular”. Com objetivo de desenvolver uma proposta de investigação pedagógica no ensino de música, com alunos ouvintes e surdos do sexto ano. Realizando oficinas por meio de expressão e movimentos, obtendo satisfação na participação em uma perspectiva bilíngue tendo referência a expressão corporal, respeito as culturas e a LIBRAS como mediadora no processo ensino aprendizagem (LIMA, 2015).

Na dissertação Ramos (2013), intitulada com “As diferenças e as rasuras de um ensino inclusivo: aproximações e distanciamento entre o entendimento educacional especializado com alunos que tem surdez, e o acontecimento de Deleuze”, da autora Eliane de Souza Ramos. Tem vista teórica Guilles Deleuse, para embasar sua pesquisa a partir de uma experiência vivida por uma professora do atendimento educacional especializado, com um aluno surdo cursando o ensino superior. Defendendo que educar é agenciar prevendo que é

difícil controlar os acontecimentos em salas Atendimento Educacionais Especializados (AEE) (RAMOS, 2013).

Na tese da Marostega (2015), “Os currículos de formação de professores para surdos na UFSM: A educação especial como campo de saber (1962 – 2009)” apresenta uma análise de currículos de cursos de formação de professores, se utilizando do conceito do discurso como base nos estudos Foucaultianos em educação. Concluindo que o discurso da diversidade juntamente com a educação especial são possibilidades para existência da diferença/identidade surda nos cursos de educação especial, o currículo com início em 2004 evidencia um aumento nos discursos da surdez. A tese contempla a diversidade e não a diferença surda. Com esta pesquisa percebemos que os estudos pretendem promover esta inclusão, apontando direções para haver uma inclusão real. Verificamos que o bilinguismo está bastante presente, havendo estudos consideráveis há respeito do assunto. E o currículo também se mostra presente nas pesquisas. A formação do professor se mostra com algumas discursões, mas apresenta, nos estudos, um certo despreparo destes profissionais que trabalham na sala de aula. Vygotsky (1991) com seus estudos promoveu as primeiras pesquisas sobre os alunos com deficiência, contribuindo e mostrando que todos possuem a capacidade de aprender, assim sendo Rego (2011) salienta que: “A partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais históricas construídas, a criança incorpora atividades já consolidadas na experiência humana” REGO (2011, p. 55).

Portanto a inclusão do aluno com surdez nas salas de aula do ensino comum, vem para promover uma melhor interação entre as crianças, com ou sem deficiência, articulando um ensino e aprendizagem inclusiva, onde promove-se um contexto social diferenciado, promovendo o respeito com o outro e sua especificidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa foi desenvolvida através da inquietação e dúvidas surgidas no percurso do Estágio Curricular obrigatório, qual nós realizamos em uma turma de maternal, onde estava inserido um aluno de três anos com surdez. Nossa preocupação surgiu ao ver que a Educação inclusiva não se faz presente em todos os momentos, percebemos a falta de recursos, materiais adaptados e atenção necessária, tendo em vista que o aluno frequenta o mesmo CEIM desde os cinco meses, impossibilitando que ocorra a inclusão e tendo sua aprendizagem e desenvolvimento comprometidos. Existem leis e decretos que garantem o acesso deste aluno, porém, não garante que seu ensino seja de qualidade, para que ocorra de fato, os professores

devem estar comprometidos com a Educação, pois, o processo de ensino-aprendizagem é fundamental na construção do indivíduo. Nossa formação acadêmica mostra claramente, o dever, o respeito e a responsabilidade, na qual é fundamental que o professor permaneça em constante aprendizado, sendo pesquisador, buscando contemplar todas as especificidades fazendo o aluno se sentir incluído com os demais.

A perspectiva em relação a nossa pesquisa, referente “A inclusão dos alunos com surdez no ensino comum” foi satisfatória, pois, percebemos na maioria das dissertações pesquisadas o envolvimento dos professores em trabalhar com os alunos de forma que possa incluir todos. De acordo com os estudos realizados, podemos ter certeza que para haver realmente a inclusão é necessário o envolvimento e comprometimento dos pais, alunos e comunidade escolar. Verificamos também que existe a preocupação na inclusão, porém, esta prática inclusiva necessita mais, vai além do que está sendo realizado, pois, os alunos precisam ser incluídos diariamente e os professores permanecer em constante aprendizado para melhoria da Educação Inclusiva.

Para isso a escola necessita além de ter o engajamento, conhecer as leis e os decretos que trazem os direitos de todos ao acesso escolar, garantindo as condições adequadas para as necessidades de cada aluno. Os estudos sobre educação especial e inclusão, trazem uma proposta integradora destes alunos, e não é o que acontece em algumas salas de aula, apresentando muitas vezes, um aluno em sala, isolado e não incluído. Assim, os professores e gestores, poderiam compreender como o aluno surdo aprende e focar em suas potencialidades, ofertar a LIBRAS para toda comunidade escolar bem como ter profissionais qualificados para favorecer a inclusão.

É necessário o olhar do professor para o ensino-aprendizagem, focando nas potencialidades e desenvolvendo autonomia, tendo sempre em vista o que diz Vygotsky (1999), que todos são capazes, para não focar ou olhar suas dificuldades, pois, esta prática fará com que o aluno se sinta incluído com os demais. O professor necessita estar preparado para atender todas as especificidades, pois, o aluno surdo e os alunos com outras deficiências estão frequentando as escolas regulares.

## THE INCLUSION OF DEMONSTRATIONS WITH DECEIT IN COMMON EDUCATION

**ABSTRACT:** The present study with the theme, "The inclusion of students with deafness in common education", emerged from the compulsory curricular traineeship in early childhood education, where we find a student with deafness in the nursery class. Since these students are included in the common education and according to the curriculum where the course contemplates in the disciplines of special education, awakened us by the broad subject for our formation. With the purpose of researching how to include the student in regular schools. In view of this, it is a qualitative and exploratory work of course completion, which initially presents the Inclusive Educational Policies in Brazil, based on epistemological Cultural Historical Theory and its relationship with the education of students with disabilities. According to this perspective, with Vygotsky's studies, the child is constituted in the course of history, with the coexistence in society. The studies of this author have contributed to the learning of children with disabilities, as well as to students with deafness, in which it is possible to develop their potentialities, promoting their inclusion. The perspective in relation to this study was satisfactory, since, in tracing the Bank of Theses and Dissertations of CAPES, we noticed in most of the dissertations found the involvement of the teachers in working with the students so that all students can be included in the schooling process. However, for inclusion to really be consolidated, there is a need for the involvement of the school, teachers, parents, students and the whole community. The inclusion of students with deafness requires the adoption of activities aimed at the overall development of these students and for this, this involvement needs to be daily and the teacher needs to be in constant training, to jointly achieve the common goal: the schooling of all students.

**Keywords:** Education. Deafness. Inclusion.

**RESUMEN:** El presente estudio con el tema, "La inclusión de alumnos con sordera en la enseñanza común", surgió del estadio curricular obligatorio en la educación infantil, donde encontramos a un alumno con sordera en la clase de maternal. Dado que estos alumnos están insertos en la enseñanza común, y de acuerdo con el currículo donde el curso contempla en las disciplinas de educación especial, nos despertó por el tema integral para nuestra formación. Con el propósito de investigar cómo se da la inclusión del alumno en las escuelas de enseñanza regular. En vista de ello, es un trabajo de conclusión de curso, de carácter bibliográfico, de carácter cualitativo y exploratorio que inicialmente presenta las Políticas Educativas Inclusivas en Brasil, teniendo como base epistemológica la Teoría Histórica Cultural y su relación con la educación de alumnos con discapacidad. De acuerdo con esta perspectiva, con estudios de Vygotsky, el niño se va constituyendo en el transcurso de la historia, con la convivencia en sociedad. Los estudios de este autor contribuyeron a los aprendizajes de niños con discapacidad, así como, para los alumnos con sordera, en los que es posible desarrollar sus potencialidades, promoviendo su inclusión. La perspectiva en relación a este estudio fue satisfactoria, pues, al rastrear el Banco de Tesis y Disertaciones de la CAPES, percibimos en la mayoría de las disertaciones encontradas la implicación de los profesores en trabajar con los alumnos de forma que se puedan incluir a todos los alumnos en el proceso de escolarización. Sin embargo, para que la inclusión realmente se consolida hay necesidad de la participación de la escuela, profesores, padres, alumnos y toda comunidad. La inclusión de los alumnos con sordera, necesita la adopción de actividades dirigidas al desarrollo global de estos alumnos y para ello,



esa participación necesita ser diaria y el profesor necesita estar en constantes capacitaciones, para juntos alcanzar el objetivo común: la escolarización de todos los alumnos.

PALABRAS CLAVE: Educación. Sordera. Inclusión.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal da Republica Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em 20 de Fevereiro de 2017.

BRETTTER, Katia Perreira. **A inclusão Matemática de um aluno surdo na rede municipal de Juiz de fora mediada por um professor colaborativo surdo de libras atuando em bidocência**. Juiz de fora – MG, 2015.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios e métodos, políticas e praticas na área das necessidades especiais**. 1994. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em 10 de Dezembro de 2016.

FONSECA, Roberto. **Alfabetização de surdos no ensino regular: inclusão ou segregação?** Santos- SP, 20015.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editor Olho d'Água, 1997.

JUNIOR, Ademar Miller. **A inclusão do aluno surdo no ensino médio**. Vitória- ES, 2013

LEI nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em 19 de Fevereiro de 2017.

LEI nº de 10,436 de 24 de Abril de 2002. **Dispõe a Língua Brasileira de sinais- LIBRAS**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em 24 de Fevereiro de 2017.

LIMA, Gueidson Pessoa. **Música e surdez**: o ensino de música numa perspectiva bilíngue na escola regular. 2015. Disponível em: [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br).

MARIANI, Ana Paula da Silva Zorzi. **A inclusão do aluno surdo na perspectiva da Educação Estética**. Passo Fundo - RS, 2015.

MAROSTEGA, Vera Lúcia. **Os currículos de formação de professores para surdos na UFMS**: a educação especial como campo de saber (1992-2009). São Leopoldo, RS, 2015.

OLIVEIRA, Paula de Carvalho Fragoso. **Os desafios na inclusão de surdos no contexto escolar e a aquisição da Língua Portuguesa na proposta de Educação Bilíngue.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. RJ, 2015.

PATRIOTA, **Morena Dolores dos Santos. Marcas eugênicas na educação de surdos no século XIX.** Campina, SP, 2015. Disponível em: [www.prrg.unicanp.br/teses\\_digitais.phtml](http://www.prrg.unicanp.br/teses_digitais.phtml).

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.  
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>> Acesso em 11 de Dezembro de 2016.

RAMOS, Eliane de Sousa. **A diferença e as rasuras de um ensino inclusivo:** aproximações e distanciamentos entre o atendimento educacional especializado realizado com alunos surdos, e o acontecimento de Deleuze. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP 2013.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Ed.22. Voses, Petrópolis RJ 2011.

ROSA, Ana Paula Teixeira Minari. **O bem-estar dos professores na sala de recursos multifuncionais-surdez.** Dissertação (mestrado em educação). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande- MS, 2015.

SANTOS, Magda Cabral Costa. **Investigação Matemática em sala de aula: Uma proposta para a inclusão do aluno surdo no ensino regular.** Jataí- GO, 2015.

SILVA, Adriana Ramos. **O desafio do bilinguismo para alunos surdos no contexto da inclusão:** o caso de uma escola municipal do Rio de Janeiro. UFRJ. Rio de Janeiro 2015.

SILVA, Karine Sanya. **Proposta e avaliação de atividades de conhecimento físico nos anos iniciais do ensino fundamental para surdos e ouvintes.** Jataí - GO, 2015.

SOUZA, Maria Francisca Nunes de. **Política de educação do surdo:** problematizando a inclusão bilíngue em escolas da rede municipal de ensino de Benjamin Constant-AM. Universidade Federal do Amazonas. Manaus – AM, 2015.

STURMER, Ingrid Ertel. **Educação Bilíngue:** discursos que produzem a educação de surdos no Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. POA, 2015.

TENOR, Ana Claudia. DELIBERATO, Débora. **Estratégia e mediação para o conto e reconto de histórias para alunos surdos.** Revista Educação Especial, v. 29. Santa Maria – RS. Set/dez.2016.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** Livraria Martins Fonte 4ª edição. São Paulo 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição Ribeiro Castigat Mores. Fonte digital-  
www.jahr.org. 1896-1934.

## ANEXOS

**FICHAMENTO:** Rastreamento no banco de teses e dissertações da CAPES.

## DESCRITOR SURDEZ

TEMAS /TÍTULO	RESUMO	AUTOR	TRABALHO	SITE ENCONTRADO
EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	<p>Este trabalho procurou discutir a formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura em Pedagogia e Letras em Instituições de Ensino Superior (IES), considerando que esses profissionais deverão atender aos alunos surdos no contexto da educação bilíngue, onde a língua portuguesa-por-escrito (GRANNIER, 2007), precisaria ocupar o espaço de L2. Esses cursos estão no rol dos que devem oferecer a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em sua grade curricular, por força do Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (que regulamenta a Lei 10.436/2002, de 24 de abril de 2002. Essa legislação assenta que a educação de surdos deve ser bilíngue, o que exige profissionais com formação para esse contexto educacional, dentre os quais, necessariamente, o professor de português-por-escrito como segunda língua. A literatura do campo da surdez é rica em produções que versam sobre a educação de surdos e a língua de sinais. Contudo, foram localizados poucos trabalhos sobre a formação de professores para esse contexto de educação, sobretudo, focalizando o tratamento de português-por-escrito como segunda língua, recorte que problematizamos neste trabalho. Assim, procuramos responder à seguinte questão central: quais os principais desafios na formação inicial de professores para a educação básica, onde deverão atender alunos surdos em contexto de educação bilíngue, cenário em que o português deve transitar como segunda língua? Para responder à questão que propusemos, optamos por uma pesquisa do tipo bibliográfica (LUDKE; ANDRÉ, 1986), com o uso de fontes tanto do campo da</p>	RUBEM DA SILVA SOARES(2013)	Dissertação	Capes

	<p>surdez e da Libras, em que foram selecionados autores que se dedicam a estudos sobre surdos a partir de uma abordagem sócio-antropológica, e também da legislação pertinente sobre a educação de surdos e a educação especial. Também fizemos aproximações com autores do campo da Linguística Aplicada, que, nas línguas orais, discutem bilinguismo, educação bilíngue, português como segunda língua e, principalmente, formação de professores para o contexto de educação bilíngue. Assim, os resultados deste trabalho apontaram quatro desafios na formação inicial dos professores que atuarão na educação bilíngue de alunos surdos: 1.A formulação de diretrizes para a formação inicial com vistas a dotar o futuro professor de conhecimentos essenciais à sua boa prática docente com esse grupo de alunos. 2. Investir na construção de ações que visem a trabalhar as eventuais crenças que o professor pode ter sobre a (in)capacidade de aprendizagem desse aluno. 3. Pensar sobre instrumentos dos quais o professor pode lançar mão para desenvolver uma metodologia e materiais que venham a ser eficientes no ensino de português-por-escrito para o aluno surdo. 4. Trabalhar com esse futuro professor conhecimentos linguísticos suficientes, que possibilitem a sua reflexão sobre o estatuto da Libras. Concluímos que, além da inserção da disciplina Libras, não foram localizadas produções que informem sobre ações abrangentes que, eventualmente, as IES estejam promovendo, para formar professores que atenderão aos alunos surdos na educação bilíngue. E, embora a legislação tenha previsto a criação de tais cursos, também não foram localizadas informações de ações do MEC para que as IES cumpram essa previsão legal.</p> <p><b>Palavras-Chave:</b> educação bilíngue Formação de professores Português-por-escrito como segunda língua</p>			
<p>MARCAS EUGÊNICAS NA EDUCAÇÃO DE</p>	<p>O objetivo deste trabalho é reconhecer as marcas eugênicas na educação de surdos, a partir de um conjunto de pressupostos eugênicos aqui assumidos, para compreender os impactos</p>	<p>MORENA DOLORES DOS SANTOS</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Capes</p>

SURDOS NO SÉCULO XIX	<p>que as ideias eugênicas tiveram na educação de surdos. Foi realizada a análise de três obras clássicas – duas do campo da educação de surdos e uma do campo da eugenia. Constatou-se que a tentativa de normalização e a rejeição de qualquer sinal que demonstre a surdez estão presentes nas duas obras do campo da educação de surdos. E que as tentativas eugênicas de seleção dos indivíduos belos influenciaram as decisões sobre a educação de surdos no século XIX. As conclusões apontam para a necessidade de participação dos surdos nas decisões sobre sua educação; de fortalecimento do respeito à diversidade humana e da recusa à defesa da normalização de indivíduos que não se enquadram no padrão eugênico de belo.</p> <p><b>Palavras-Chave:</b> Eugenia, Surdez, Educação de Surdos</p>	PATRIOTA (2015)		
O BEM-ESTAR NO TRABALHO DOS PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS - SURDEZ	<p>Esta dissertação vincula-se à linha de pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente do Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco. Como objetivo geral de pesquisa buscou-se analisar os fatores do trabalho que contribuem para o bem-estar dos professores das salas de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado para alunos com surdez. Buscou-se traçar o perfil sociodemográfico desses professores; identificar o grau de satisfação desses professores com as condições do trabalho; identificar a satisfação/insatisfação dos professores com as formações específicas que realizaram na área da educação especial. Caracterizando-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, questionário e entrevistas semiestruturadas. Participaram como sujeitos da pesquisa as cinco professoras que trabalham nas salas de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado para alunos com surdez, na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. As referências</p>	ANA PAULA TEIXEIRA MINARI DA ROSA (2015)	Dissertação	Capes

	<p>utilizadas para sustentar as reflexões sobre trabalho docente e formação de professores foram: Tardif, Lessard, Gauthier, Saviani, Nóvoa e Imbérnon, para o bem-estar docente: Csikszentmihalyi, Diener, Jesus, Seligman e Rebolo e para a educação especial: documentos/ legislações e autores como Jannuzzi, Mazzotta, Mendes e Miranda. Os dados coletados foram analisados a partir da proposta de Schütze, a fim de entender melhor como tais professores enfrentam as adversidades de seu trabalho e os aspectos que permitem a esse profissional sentir bem-estar no desempenho de suas atividades. Os resultados apontam que os professores investigados encontram-se satisfeitos com os fatores do trabalho docente, destacando altos índices de satisfação relacionado ao componente da atividade laboral, principalmente nos aspectos de uso da criatividade e identificação com as atividades realizadas, para o componente relacional o destaque apresenta-se no reconhecimento do trabalho realizado, a satisfação também esta presente no componente socioeconômico, evidenciando que possuem formação continuada efetiva para que possam desenvolver seu trabalho de forma satisfatória, entretanto indicam como necessárias formações/ grupos de trabalhos entre os profissionais que atuam nessa área, a fim de estabelecerem troca de ideias/ informações/ experiências e discussões de casos. No que se refere ao componente infraestrutural verifica-se que a avaliação apresenta índices de insatisfação principalmente quanto a instalações e condições gerais de infraestrutura</p> <p><b>Palavras-Chave:</b> trabalho docente; bem-estar docente; sala de recurso – surdez; formação de professores</p>			
O DESAFIO DO BILINGUISMO PARA ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: O CASO DE UMA	<p>Esta dissertação consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa realizada em uma escola-piloto de educação bilíngue para surdos do município do Rio de Janeiro, com objetivo de descrever e analisar parâmetros de um bilinguismo (Libras e Língua Portuguesa) para surdos no contexto da inclusão escolar. Com base em atuais políticas e literatura da área, o estudo</p>	ADRIANA RAMOS SILVA GOES(2015)	Dissertação	Capes

<p>ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO</p>	<p>de caso correlacionou os instrumentos de análise documental, observação de campo e entrevistas com o fim de construir dados que pudessem contribuir para a sustentação ou reformulação de práticas existentes no espaço escolar inclusivo, composto por surdos e ouvintes, em prol da qualidade na educação dos alunos surdos. O bilinguismo – Libras como primeira língua (L1) e Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2) –, aparece como pressuposto da superação de antigas barreiras presentes no processo de escolarização de crianças surdas. O estudo pretende ainda discutir e colaborar para a formação, inicial e continuada, de diferentes agentes da escola bilíngue: professores de sala regular e de atendimento educacional especializado (AEE), intérprete de Libras e instrutor de Libras. Resultados apontam para uma carência na formação de alguns desses profissionais, questão limitante para uma bem-sucedida implantação do projeto.</p> <p><b>Palavras-Chave:</b> Educação bilíngue para surdos. Inclusão escolar. Formação continuada.</p>			
<p>MÚSICA E SURDEZ: O ENSINO DE MÚSICA NUMA PERSPECTIVA BILÍNGUE NA ESCOLA REGULAR</p>	<p>O presente estudo centra-se no desenvolvimento de atividades pedagógicas no Ensino de Música, a fim de viabilizar o conhecimento musical de alunos surdos e ouvintes, sob uma perspectiva bilíngue, na escola regular. Os poucos estudos existentes na área da Música e Surdez estão centrados nos contextos de educação especial, direcionando o trabalho especificamente ao aluno surdo, havendo, no entanto, a emergência para a perspectiva de apreender tal questão em contexto inclusivo, atuando empiricamente no chão da escola. Desse modo, desenvolvemos nosso estudo em uma escola da rede municipal da cidade de Natal, junto a uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, composta por 37 alunos, sendo 3 surdos; tendo por objetivo, desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica no Ensino de Música, sob a perspectiva bilíngue, contemplando alunos surdos e ouvintes, em um contexto de escola regular, respaldados nos aportes teóricos apresentados por Penna</p>	<p>GUEIDSON PESSOA DE LIMA (2015)</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Capes Falta texto</p>



	<p>(2010), Brito (2001) e Fonterrada (2008), no que tange à educação musical; e Hagiara-Cervellini (2003), Fink (2009) e Louro (2006), no que se refere à perspectiva do ensino inclusivo de música. Na busca de atingir tal objetivo, desenvolvemos uma proposta de intervenção, com base nos ditames metodológicos da pesquisa intervenção, fundamentados nos estudos de Jobim e Souza (2011), à luz das concepções teóricas de Mikhail Bakhtin, reconhecendo que o conhecimento é produzido pela interação entre sujeitos, de maneira dialógica e alteritária. Tal metodologia foi materializada na realização de oficinas pedagógicas, entendidas como espaços de construção de saberes que mobilizam ludicamente todos os envolvidos em atividades de experimentação musical. Do ponto de vista do conteúdo, tais oficinas centraram-se no Pulso e no Ritmo, elementos básicos da educação musical, enfocando que a percepção e a sensibilização, centradas em tais elementos, não se limitam à condição sensorial auditiva do aluno, na medida em que se elege o corpo como agente de apreensão e de expressão. Assim, iniciamos nosso percurso de trabalho partindo da identificação e da percepção do pulso, a partir do próprio corpo e do corpo do colega, representando-o por meio de expressões e movimentos. A partir daí, esse pulso, do corpo foi expandido para um instrumento rítmico, o qual, em seguida, foi representado graficamente em fichas rítmicas, num processo de leitura e de produção; até chegarmos à aula-apresentação do grupo musical De Pau e Lata. Em nossas análises, frente aos desafios e possibilidades do estudo, pudemos constatar a participação, de maneira satisfatória, de todos os alunos, realizando as atividades propostas nas aulas, questionando quando não compreendiam, se posicionando quando achavam necessário, opinando sobre o trabalho realizado, avaliando as oficinas ministradas, interagindo, auxiliando-se nas atividades, construindo conhecimento juntos, experimentando e experienciando corporalmente elementos musicais em atividades aplicadas a ambos os grupos. Tais indicativos nos</p>			
--	---	--	--	--

	<p>conduzem a explicitar a viabilidade do ensino de música para surdos e ouvintes, em uma perspectiva bilíngue, tendo como referência as experiências corporais e o respeito às singularidades comunicativas e culturais dos envolvidos, assegurando, também, o agenciamento da Língua de Sinais como mediadora do processo ensino-aprendizagem</p> <p><b>Palavras-Chave:</b> Ensino de Música. Surdez. Educação Inclusiva.</p>			
<p>AS DIFERENÇAS E AS RASURAS DE UM ENSINO INCLUSIVO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO ENTRE O ENTENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM ALUNOS QUE TÊM SURDE, E O ACONTECIMENTO DE DELEUZE</p>	<p>O desafio da diferença nas escolas mobiliza transformações no ensino por elas ministrado. O Atendimento Educacional Especializado/AEE realizado com alunos surdos colabora com estas transformações, pois permite conexões entre a Filosofia, a Ciência, a Arte e a Vida. Aproximações e distanciamentos se dão conforme os limites de um plano de imanência. Nas palavras de seu criador, o filósofo contemporâneo Gilles Deleuze (2010), sem um plano de imanência nos perderíamos no infinito do pensamento e nos manteríamos no caos. Um plano de imanência intensifica a criação na medida em que possibilita o trânsito entre o caos e o já existente no sujeito. Proponho neste estudo o roubo criativo de conceitos, teorias e tendências para assumir a aula/encontro no AEE como um Acontecimento (Deleuze, 2010), a partir da rememoração de uma experiência por mim vivida enquanto professora do AEE, ao atender um aluno surdo cursando o ensino superior em 2009 e 2010. Este trabalho compõe-se de narrativas chamadas Mônadas (BENJAMIN, 2011). Elas retratam momentos de ensino da Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS, da leitura na Língua Portuguesa e são acompanhadas por comentários que articulam constructos teóricos de Deleuze, Guatarri, Benjamin, Bauman, Santos, Larrosa, Mantoan e demais autores. Parto dos estudos de Deleuze para defender que educar é agenciar, produzir dispositivos de agenciamento. Neste estudo evidencia-se que de fato é impossível planejar, prever e controlar o Acontecimento no AEE. Algumas experiências educacionais narradas neste estudo fizeram emergir</p>	<p>ELIANE DE SOUZA RAMOS (2013)</p>	<p>dissertação</p>	<p>Capes</p>

	<p>elementos que o impedem. Dentre eles destaco: dar a ler o que os alunos não sabem; ensinar o que se sabe e afastar-se do conceito de diferença humana. Tais elementos surgiram durante o Atendimento Educacional Especializado/AEE que realizei com um aluno que tem surdez, foco deste trabalho, mas podem estar presentes tanto no ensino regular como na Educação Especial.</p> <p><b>Palavras-Chave:</b> Ensino , Diferença , Atendimento educacional especializado , Alunos , Surdos - Educação</p>			
<p>OS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA SURDOS NA UFSM: A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO CAMPO DE SABER (1962-2009)</p>	<p>A presente tese descreve e analisa os discursos que constituem os currículos de formação de professores, problematizando o campo da Educação Especial como locus de formação de professor para surdos. Para tanto, analisa sete currículos de cursos de formação de professores, desenvolvidos entre os anos de 1962 e 2009 na Universidade Federal de Santa Maria (RS). Utiliza como ferramenta teórico-metodológica o conceito de discurso, inspirada nos estudos foucaultianos em educação. A partir da pesquisa, foi possível constatar três grandes ênfases discursivas nos currículos de formação de professores analisados; são elas: do campo da saúde (início em 1962), da Pedagogia (início em 1973) e da Educação Especial (início em 1984). Em cada ênfase, é possível observar a recorrência de discursos sobre a deficiência e diferença/diversidade. Destaca-se, a partir de 2004, a forte presença dos discursos da diversidade e da inclusão. Conclui-se que os discursos da diversidade, articulados aos da Educação Especial, são condição de possibilidade para a existência da diferença/identidade surda nos cursos de Educação Especial em Santa Maria. Também se conclui que o currículo em vigor iniciado em 2004, comparativamente aos outros currículos, evidencia uma ampliação dos discursos pedagógicos, a diminuição dos discursos das deficiências e a ampliação dos discursos da surdez como diferença. A tese defendida é que</p>	<p>VERA LUCIA MAROSTEGA (2015)</p>	<p>Tese</p>	<p>Capes</p>

	<p>os currículos, ao modificarem-se para serem atualizados, contemplam a diversidade e não a diferença surda.</p> <p><b>Palavras-Chave:</b> Diversidade, Currículo, Educação Especial, Discurso.</p>			
<p>POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DO SURDO: PROBLEMATIZANDO A INCLUSÃO BILÍNGUE EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BENJAMIN CONSTANT-AM MANAUS-AM 2015</p>	<p>O estudo investigativo corresponde à dissertação de Mestrado em Educação do PPGE/UFAM. A pesquisa aborda o tema: Política de educação do surdo: Problematizando a inclusão bilíngue em escolas da rede municipal de Benjamin Constant- AM. O mesmo tem como objetivo geral analisar o projeto político-pedagógico escolar a fim de verificar sua consonância com as políticas educacionais voltadas para a implementação da educação Bilíngue de surdos no município de Benjamin Constant. Como objetivos específicos propõe: 1) descrever a história da educação Bilíngue para os surdos na constituição da cidadania; 2) conhecer o uso das bases legais da política educacional nacional para a educação bilíngue dos educandos surdos no município de Benjamin Constant; 3) verificar no Projeto Político-Pedagógico a oferta de Educação Bilíngue aos alunos surdos em duas escolas de ensino fundamental no município de Benjamin Constant. Como aporte teórico utilizamos os autores: Quadros (2006), Skliar (1999,2006), Goldfeld (2002), Lima (2004, 2011), Nídia Sá (2002, 2011),Sacks (2010), Carvalho (2013), VEIGA (1995, 2013), entre outros. Dessa forma, é necessária uma abordagem qualitativa sobre as políticas educacionais para a educação dos surdos numa visão bilíngue a nível internacional, nacional, municipal, de modo que possibilite problematizar a operacionalização destas políticas no Projeto Político da escola que é quem regulamenta e organiza a vida escolar para os educandos surdos. Para tanto, foi feita uma pesquisa documental em duas escolas da rede municipal de Benjamin Constant. Como abordagem filosófica, foi adotado a Fenomenologia Hermenêutica, a fim de melhor elucidar o estudo na busca de compreender e interpretar o escrito nos textos</p>	<p>MARIA FRANCISCA NUNES DE SOUZA (2015)</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Capes</p>

	<p>existentes sobre o tema; foi aplicado como procedimento metodológico a análise documental e bibliográfica. Para a análise dos dados obtidos nos documentos internacionais, nacionais, regionais, local e no Projeto Político- Pedagógico da escola foi utilizada a Análise textual discursiva (ATD) que é uma técnica que circula entre análise dos conteúdos e análise do discurso. Com o estudo do Projeto Político-Pedagógico e a pesquisa documental obtive como resultado que as escolas investigadas asseguram a entrada do discente surdo conforme a legislação, embora não defina neste documento ações, estratégias fundamentais para atender às diferenças de aprendizagem dos surdos no processo educativo como: a inserção da LIBRAS como componente curricular da escola, a contratação de outros profissionais da educação como: professor surdo, intérprete de LIBRAS/Português, instrutor de Libras e professor de Língua portuguesa para surdos. Também detectamos a ausência da sala de recurso bilíngue para surdos e um dos impedimentos cruciais, no ensino, é a falta da adoção da LIBRAS na matriz curricular e de profissionais da educação bilíngue. Diante disso, a comunicação é um elemento que dificulta a inclusão dos surdos pela falta de formação do educador. Enfim, inclusão educacional não é garantir a matrícula, mas reorganizar a escola para atender às reais necessidades básicas do ensino que permita ao discente surdo ter acesso aos conteúdos escolares, e que ele sinta vontade de permanecer e continuar na escola para assim construir sua identidade cultural e uma formação cidadã. Palavras-Chave: Políticas Educacionais. Educação Bilíngue. Surdez. Projeto Político- Pedagógico.</p> <p><b>Palavras-Chave:</b> Políticas Educacionais. Educação Bilíngue. Surdez. Projeto Político- Pedagógico.</p>			
OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE SURDOS NO CONTEXTO ESCOLAR E A	A aquisição de Língua Portuguesa pelo aluno surdo na proposta educacional bilíngue se constitui como objeto desta dissertação. Na presente pesquisa pretendemos mergulhar no universo educacional bilíngue: Língua de Sinais como primeira língua (L1) e Língua	PAULA DE CARVALHO FRAGOSO OLIVEIRA (2015)	Dissertação	Capes

<p>AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE</p>	<p>Portuguesa como segunda língua (L2) e observar como se dá o ensino de Língua Portuguesa para o aluno surdo com idade de cinco anos e 11 meses a oito anos, filhos de pais ouvintes, matriculados em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, em três ambientes educacionais no município do Rio de Janeiro. As visitas aconteceram numa escola especial, em duas escolas públicas inclusivas e numa escola particular inclusiva. O universo da pesquisa abrangeu seis profissionais: duas professoras de turma comum, dois professores de atendimento educacional especializado (AEE), um instrutor surdo e uma professora de classe especial. Também participaram 12 crianças com as características supra citadas, sendo que 10 delas fazem uso de aparelho auditivo: quatro com uso de implante coclear (IC), seis usam aparelho de amplificação sonora individual (Aasi), e dois não usam nenhum aparelho auditivo. Destes 12 alunos, dez são acompanhados por atendimento fonoaudiológico na própria escola, e dois não fazem nenhum tipo de atendimento. Em relação às aulas na sala de recursos multifuncional (SRM), oito deles participam das aulas na própria unidade escolar; um deles frequenta aulas na SRM de uma escola próxima a sua residência, e três não frequentam sala de recursos por serem de classe especial. Para responder à pergunta principal do estudo: “Como se dá o ensino da Língua Portuguesa para a criança surda na proposta educacional bilíngue?” foi necessário conhecer os professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional da criança surda afim de verificar as suas necessidades, potencialidades, interesses e limitações. Outro elemento fundamental na proposta do estudo foi priorizar os momentos de ensino de Língua Portuguesa, o que exigiu planejamento prévio da pesquisadora e dos profissionais envolvidos. A pesquisa foi desenvolvida em espaços educacionais observados e filmados durante uma hora, sem intervenção, no período de junho de 2013 a dezembro de 2014. Foi utilizada análise qualitativa dos resultados com a categorização das atividades. Durante o desenvolvimento</p>			
--	--	--	--	--

	<p>do estudo foram realizadas filmagens das atividades pedagógicas para ensino de Língua Portuguesa e anotações de campo, bem como as entrevistas com os profissionais, e orientações aos familiares com informações sobre a importância da participação no estudo. Com base nas entrevistas, filmagens, observações e anotações de campo foram levantadas as principais atividades realizadas e categorias foram formuladas a respeito da comunicação destes alunos e do tipo de atividades para o ensino da Língua Portuguesa. Os resultados demonstraram que a participação no estudo levou os profissionais envolvidos a refletirem sobre o tema, reverem as suas atuações e as suas crenças. O estudo conclui que a educação bilíngue é um caminho promissor para as crianças com surdez desenvolverem plenamente suas habilidades e potencialidades, e cresçam independentes e conscientes dos seus direitos e deveres. Sujeitos participantes e ativos na sociedade a qual pertencem.</p> <p><b>Palavras-Chave:</b> Educação Inclusiva - Educação Bilíngue – Criança com surdez – Língua Portuguesa – Língua de Sinais</p>			
<p>EDUCAÇÃO BILÍNGUE: discursos que produzem a educação de surdos no Brasil</p>	<p>Esta pesquisa está inserida no campo dos Estudos Surdos, que marca uma “posição política e epistemológica” (LOPES, 2007) da surdez como uma diferença, entendendo os surdos como uma minoria linguística e cultural. A educação bilíngue para surdos constitui-se objeto desta investigação, a qual, após a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), passa a ser a maior pauta de reivindicações do movimento surdo. O problema de pesquisa deste trabalho está assim construído: como diferentes discursos acerca da educação bilíngue para surdos constituem modos específicos de se pensar a escolarização desses sujeitos no cenário brasileiro? De modo geral, objetiva-se analisar discursos que produzem e colocam em funcionamento a educação bilíngue para surdos no cenário educacional brasileiro. Como objetivos específicos propõem-se: 1) identificar enunciados</p>	<p>INGRID ERTEL STURMER (2015)</p>	<p>Dissertação</p>	<p>Capes</p>

	<p>que constituem os discursos produzidos nos documentos selecionados; 2) verificar como se dão as relações de poder-saber nesses discursos; 3) problematizar como esses discursos produzem a educação bilíngue. Para isso, me inspiro em Michel Foucault (2006, 2008, 2010, 2012, 2013), olhando para os discursos entendidos como práticas que produzem os objetos sobre os quais fala. O material empírico desta dissertação é constituído de dez documentos, que foram elaborados pelo movimento surdo, representado pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), ou pelo Ministério da Educação (MEC). Esses documentos são compreendidos como práticas que produzem a educação de surdos e, ao mesmo tempo, são constituídos por essas práticas. As noções de saber e poder também se tornam produtivas, pois, nos discursos, há tensionamentos imbricados em relações de saber-poder, que produzem verdades sobre a educação bilíngue. As análises, sobretudo as recorrências observadas, possibilitam construir duas unidades temáticas. Na primeira, verifica-se a utilização de documentos nacionais e internacionais, além de pesquisas acadêmicas e estatísticas, para produzir efeitos de verdade nos discursos. Existem recorrências e silenciamentos na produção dessas verdades, pois se tratam de discursos decorrentes de “princípios político-ideológicos distintos” (LODI, 2013). Na segunda unidade temática, observa-se uma polarização no que diz respeito à educação de surdos, pois são produzidos diferentes sentidos atribuídos à educação bilíngue. Os discursos que circulam no MEC compreendem a surdez como uma deficiência e apontam a educação inclusiva como um direito inalienável. Nesse caso, o surdo estaria incluído na escola comum através de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno, tendo a presença de intérprete de língua de sinais em sala de aula; assim como a língua de sinais é compreendida como um recurso de acessibilidade, já que o surdo não institui uma cultura. Já os discursos que circulam nos documentos produzidos pela FENEIS e por representantes</p>			
--	--	--	--	--



	<p>do movimento surdo, a partir do entendimento da surdez como uma diferença linguística e cultural, apontam a necessidade de haver um ambiente linguístico adequado para que os surdos possam ter acesso à educação, o que não é possibilitado nas escolas comuns. A educação bilíngue é, portanto, pensada em espaços diferentes: na escola comum e na escola bilíngue.</p> <p><b>Palavras-Chave:</b> educação bilíngue para surdos; estudos culturais; discurso; saber-poder.</p>			
--	--	--	--	--

<p>INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR</p>	<p>Tendo em vista o ensino de matemática para alunos com necessidades educacionais especiais, esta pesquisa surgiu da inquietação em conciliar o ensino de matemática às práticas inclusivas. Pensou-se em uma metodologia que contribuísse para a aprendizagem do aluno surdo em aulas de matemática. A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão: a investigação matemática em sala de aula é uma metodologia apropriada para trabalhar conteúdos matemáticos com alunos surdos de forma significativa? Assim, o objetivo que sustentou essa pesquisa consistiu em desenvolver uma sequência de ensino, por meio da investigação matemática em sala de aula, aos alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Jataí-GO, tendo em vista a inclusão de uma aluna surda. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual se optou pelo estudo de caso. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se a observação em sala de aula, na qual se observou as aulas de matemática ministradas pela professora regente da turma; a aplicação de questionário à professora regente e à intérprete e a aplicação de uma sequência de ensino por investigação matemática, com três atividades de caráter investigativo. As análises centraram-se inicialmente nas observações e na participação dos alunos nas investigações matemáticas, as quais exigiram: discussões orais, elaboração de relatórios da investigação matemática em sala de aula e resolução de problemas matemáticos relacionados às</p>	<p>MAGDA CABRAL COSTA SANTOS (2015)</p>		<p>CAPES</p>
---	---	---	--	--------------

	<p>investigações. Nas atividades investigativas foram trabalhados os conteúdos de unidades medidas de comprimento (metro) e de capacidade (litro); operações com números decimais e porcentagens, pertencentes ao currículo do 5º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa revela que a investigação matemática em sala de aula possibilita a inclusão do aluno surdo nas aulas de matemática, uma vez que possibilitou a interação desse aluno, não só com os colegas, mas com todo o processo investigativo. Revelou também que o aluno surdo, em situação de aprendizagem que o favoreça, ou seja, quando a metodologia o inclui no processo educativo, mostra-se com as mesmas dificuldades e as mesmas possibilidades de aprendizagem que os alunos, considerados regulares.</p> <p><b>Palavras-Chave.</b> Educação Inclusiva. Investigação matemática em sala de aula. Ensino de matemática para alunos surdos.</p>			
<p>PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE CONHECIMENTO FÍSICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA ALUNOS SURDOS E OUVINTES</p>	<p>A inclusão do aluno surdo no ensino comum é uma realidade decorrente da implantação da educação inclusiva, consolidada via documentos internacionais, leis nacionais e diretrizes educacionais. Uma revisão bibliográfica sobre pesquisas que abordam o ensino de Ciências e de Física para alunos surdos mostrou que há a escassez de trabalhos que contemplam metodologias numa perspectiva inclusiva. Diante disso, este trabalho tem como objetivo desenvolver e validar uma sequência de ensino que possa ser utilizada nas aulas de Ciências em salas inclusivas que possuem alunos surdos e ouvintes. O público alvo foi constituído por duas turmas de 3º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas da cidade de Jataí/GO com alunos surdos e ouvintes. Foi realizada uma pesquisa qualitativa a fim de embasar a elaboração da proposta, que utilizou como instrumentos de coleta de dados: entrevistas com as professoras e a intérprete; observações de aulas e da realidade escolar; análise de documentos; e, revisão da literatura sobre metodologias de ensino de Ciências. A sequência de ensino elaborada envolve aulas de Ciências bilíngues sobre o tema “ar” e uma aula para o estudo do princípio da ação e reação por meio da adaptação do “Experimento do Carrinho”, elaborado pela professora Ana Maria Pessoa de Carvalho, da Universidade de São Paulo. A avaliação da aprendizagem dos conhecimentos físicos abordados se deu por meio da análise dos desenhos produzidos pelos alunos no final da atividade. A análise dos resultados apontou que as aulas bilíngues possibilitaram uma melhoria na interação e na comunicação entre alunos surdos e ouvintes, além de motivá-los para a aprendizagem da Libras. A aula investigativa também proporcionou uma maior interatividade entre alunos surdos e ouvintes e se mostrou eficiente como recurso para o ensino de conhecimentos físicos nos anos iniciais, já que a grande maioria dos alunos conseguiu solucionar o problema proposto. Por meio dos desenhos produzidos, verificamos que 77% dos alunos compreenderam o ar como causa do movimento do carrinho e o princípio da ação e reação. Constatamos que a avaliação do conhecimento adquirido pelos alunos por meio da linguagem gráfica é uma alternativa para salas inc</p>	<p>KARINE SANYA DUTRA SILVA (2015)</p>	<p>DISSETAÇÃO</p>	<p>CAPES</p>
<p>A INCLUSÃO MATEMÁTICA DE UM ALUNO SURDO NA REDE</p>	<p>Esse trabalho é parte de uma pesquisa de campo realizada numa escola pública municipal regular, que propõe um ensino inclusivo para alunos surdos, mediada por um (a) professor (a) colaborativo (a), atuando em bidocência. Entendemos no contexto inclusivo, a Libras, não apenas como uma língua, mas principalmente como uma ferramenta de comunicação viabilizadora no processo de ensino e</p>	<p>KATIA PARREIRA BRETTAS (2015)</p>	<p>DISSERTAÇÃO</p>	<p>CAPES</p>

<p>MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA MEDIADA POR UM PROFESSOR COLABORATIVO SURDO DE LIBRAS ATUANDO EM BIODOCÊNCIA.</p>	<p>aprendizagem entre surdos e ouvintes. Nosso principal objetivo na realização do trabalho de campo foi buscar na escola, espaço rico em diversidade, a resposta a nossa indagação inicial de como é possível fazer a inclusão de aluno surdo em aulas de matemáticas? Partindo da nossa ansiedade em buscar informações sobre as possibilidades da inclusão de alunos surdos em aulas de matemática, nos dispomos a observar em uma escola aberta a inclusão, sobretudo de alunos surdos, as reais perspectivas da inclusão. Com essa ideia inicial, fomos ver na escola se a inclusão de fato acontece e como ela acontece. Nosso trabalho consiste na coleta de dados em visitas periódicas a escola, na qual chegamos a uma sala de aula que se tornou objeto de nossas observações. Usamos recursos de notas de campos e vídeos feitos pelo professor colaborativo também sujeito de nossa pesquisa como instrumento de informações para nossas análises. A partir da coleta das informações, realizamos um estudo de caso, tendo como embasamento teórico Vygotsky. Procuramos descrever as observações e analisar os dados coletados no campo, contribuindo para a compreensão da perspectiva educacional inclusiva como uma realidade possível e viável no município de Juiz de Fora-MG.</p>			
<p><b>ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO REGULAR: INCLUSÃO OU SEGREGAÇÃO?</b></p>	<p>Esta dissertação que tem por objetivo analisar se a inclusão dos alunos surdos no período da alfabetização, com a implementação da legislação inclusiva, leva-os de fato para a inclusão ou para a segregação. Para fins desta análise foram selecionadas a Declaração de Salamanca (1994), o Decreto 5626/05, a Lei Federal 10.436/02, as políticas inclusivas da rede estadual de São Paulo, os subsídios teóricos nos estudos sobre o ensino das abordagens do oralismo, da comunicação total e do bilinguismo nas escolas. O problema que nos moveu, foi compreender se a educação inclusiva vem contribuindo no processo de construção da aprendizagem no período da alfabetização, desde que é apontada por especialista como uma questão problemática. Na análise das abordagens ou filosofias de ensino tomamos como ponto de reflexão as mudanças significativas frente ao oralismo, a comunicação total e o bilinguismo. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo em uma escola pública da rede estadual, única instituição que atende plenamente as exigências da legislação da educação inclusiva do surdo. Os participantes desta pesquisa foram: dois professores especialistas, dois professores intérpretes, dois professores capacitados e cinco alunos da terceira série do ensino fundamental. Os dados analisados foram provenientes de entrevistas e questionários contendo questões fechadas, abertas e de evocação, que foi aplicada aos sujeitos. A análise dos dados evidenciou, por hora, que a inclusão por não contemplar um espaço bilíngue, mantém o aluno privado da comunicação colocando-o em uma condição de segregação.</p>	<p>Roberto Fonseca (2013)</p>	<p>Dissertação</p>	<p>CAPES</p>
<p>A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO MÉDIO</p>	<p>Nos últimos anos o Governo Federal tem avançado na definição e implementação de uma política educacional para os sujeitos surdos, criando leis e programas para implantar essa política. Assim, é importante acompanhar as ações desenvolvidas em nível estadual e municipal pelas secretarias de educação, de forma a discutir as contribuições da legislação para a educação de sujeitos surdos e os desafios que atravessam as ações desenvolvidas. A pesquisa teve por objetivo investigar a inclusão de alunos surdos no Ensino Médio no Espírito Santo. Para dar suporte à discussão sobre a educação de</p>	<p>ADEMAR MILLER JUNIOR (2013)</p>	<p>Dissertação</p>	<p>CAPES</p>

	<p>surdos, foram utilizados autores que discutem Ensino Médio e educação de surdos. Para este estudo foi realizada uma pesquisa tipo qualitativa, que se voltou para as narrativas de nove sujeitos surdos que frequentam ou frequentaram o Ensino Médio recentemente. As narrativas dos sujeitos pesquisados mostraram a importância de discutir três aspectos: a escolarização dos jovens surdos antes do Ensino Médio; as condições de escolarização no Ensino Médio na escola regular; a escolha da profissão e a atuação profissional nos projetos de vida mencionados por esses sujeitos. As narrativas dos sujeitos surdos contam-nos suas histórias de vida na escola regular com as políticas inclusivas nos últimos anos. Apresentam o problema de uma educação que não valoriza a experiência do surdo na escola, que busca sua inclusão por meio da educação especial. Abordam as possibilidades de aprendizagem desses surdos na escola de ouvintes, as visões de cada um desses sujeitos sobre o cotidiano da escola e seus projetos para o futuro. Mostram que a educação no Ensino Médio não proveu a base necessária para que eles pensem de forma mais consistente em seus projetos de vida, desvelam alguns problemas que levam ao fracasso na busca por uma educação de qualidade para sujeitos surdos. O estudo conclui que é urgente uma reorganização da política de educação inclusiva para os surdos. Há que se entender que o foco não deve ser a surdez e o desenvolvimento na área, mas sim entender o sujeito surdo, a identidade e a cultura surda, bem como as implicações que a perspectiva da surdez causa nesses sujeitos e em sua educação escolar.</p> <p>Palavras-chave: Aluno Surdo. Inclusão. Ensino Médio.</p>			
<p>A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA</p>	<p>O presente estudo aborda o tema “inclusão” na educação da pessoa surda no panorama atual da educação inclusiva e recai em questões relativas às limitações na comunicação e linguagem desses alunos. Embora a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais - tenha sido reconhecida há mais de uma década, sua utilização ainda é inconsistente nas metodologias de escolas do ensino regular. A esse fato deve-se dar relevância, visto que é considerada a primeira língua da pessoa surda. A pesquisa insere-se na linha de pesquisa: Processos Educativos e Linguagem, e compartilha de algumas inquietações a respeito da evolução da escolarização dos alunos com surdez numa escola estadual da rede regular. Para desenvolvê-la, fez-se necessário conhecer: quais as significações que o tema inclusão produz nos estudantes surdos ao participarem de uma oficina de educação estética? Com base nessa problemática, definiu-se como objetivo investigar os significados que o tema inclusão produz entre os estudantes surdos, através de sua participação em uma oficina de educação estética. A educação estética, embasada por Gennari (1997) e Ormezzano (2002, 2007 e 2009), surge para agregar a possibilidade de o estudante trazer à tona seus anseios, percepções e expectativas sobre o momento de inclusão. A pesquisa foi alicerçada, essencialmente, em quatro momentos: o levantamento bibliográfico, seguido pela construção de um projeto que viabilizou o desenrolar da oficina e oportunizou o momento de coleta de dados e, finalmente, a interpretação do conteúdo visual produzido nas atividades estéticas. Nesse processo clarificou-se a conformidade das escolhas pelo método de análise aplicado, a motivação pelo tipo de pesquisa qualitativa, os instrumentos que deram respaldo ao levantamento dos dados e, ainda, o tipo de pesquisa-ação convergente com conceitos do universo fenomenológico, conforme Maurice Merleau-Ponty (2006). A investigação foi realizada numa escola estadual e configurada por meio de uma oficina de</p>	<p>ANA PAULA DA SILVA ZORZI MARIANI (2015)</p>	<p>Dissertação</p>	<p>CAPES</p>

	<p>educação estética, composta por dez encontros. Os participantes constituem um grupo de três estudantes surdos, suas famílias, uma professora do ensino regular, a professora da classe especial que os estudantes frequentam, além da diretora e supervisora de Educação Especial da escola. A análise dos dados foi realizada com base no método fenomenológico proposto por Giorgi (1985) e Comiotto (1992). A análise possibilitou revelar três essências fenomenológicas e nove dimensões. A primeira essência - as tensões que se revelam na inclusão – revelou as dimensões: as dúvidas, anseios e incertezas que surgem frente a uma nova etapa escolar, os laços de acomodação e os sentimentos de ambiguidade do imaginário dos alunos e a importância de Libras no processo de inclusão do aluno com surdez. A segunda essência - o papel da escola no momento da inclusão do aluno com surdez – revelou a ausência de sistematização de um trabalho preparatório à inclusão, a formação de professores para a aceitação das diferenças e a interação entre família, gestores, AEE e professor da classe comum. Finalmente, a terceira essência – O papel da família na inclusão do (a) filho (a) com surdez – trouxe as seguintes dimensões: os sentimentos de proteção que surgem frente à inclusão, a importância de (re) conhecer no (a) filho (a) a percepção que ele (a) possui de si mesmo e as expectativas criadas em relação à escola. A oficina, além disso, possibilitou conhecer a percepção dos estudantes acerca da inclusão, através de suas próprias significações, palavras e expressões.</p> <p>Palavras-Chave: LIBRAS. Educação estética. Surdez. Inclusão</p>			
--	---	--	--	--

Fonte: tabela elaborada pelas autoras.